



O PETROLEIRO



Boletim Especial

acesse nosso site: sindipetrolp.org.br

abril de 2013 #09

MOVIMENTO SINDICAL

EM 24 DE ABRIL, MARCHA A BRASÍLIA REUNIRÁ TRABALHADORES DE TODO O PAÍS

Novos leilões do petróleo, nova reforma da previdência, Acordo Coletivo Especial (ACE). Esses são apenas alguns dos ataques que se desenham neste período contra os trabalhadores brasileiros. Justamente para dar uma resposta a essas medidas, com a organização independente dos trabalhadores, será realizada a Marcha a Brasília em 24 de abril, com a presença de diversas entidades sindicais, federações e movimentos sociais que não se cooptaram e nem abandonaram suas bandeiras de luta nesses dez anos de PT no poder.

A FNP e o Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista também estarão presentes nesta coluna de lutadores. De nossa base, já está garantida a ida de um ônibus para a capital do País.

PEDIMOS AOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DESTA GRANDE ATO QUE ENTREM EM CONTATO COM O SINDICATO PARA RESERVAR A SUA VAGA. Basta reservar seu nome pessoalmente na Secretaria do Sindicato ou pelo telefone (13) 3202.1102.

A mobilização promete ser forte, com diversas entidades já confirmadas. Dentre elas, CSP-Conlutas, correntes da CUT como a “CUT pode

mais”, Condsef, Andes-SN, Sinasefe, Fenasps, Fasubra, Asfoc-SN, MST, Feraesp, CPERS, Sepe e ANEL. Ou seja, serão petroleiros, metalúrgicos, professores, trabalhadores do campo e estudantes reunidos em um grande ato unitário para rejeitar os ataques aos direitos dos trabalhadores, como a reforma da Previdência, e a imposição dos Acordos Coletivos Especiais (ACE).

De acordo com o secretário-geral da FNP, Ademir Gomes Parrela, a Marcha tem um grande significado para os trabalhadores. “Essa mobilização vai unificar as reivindicações, demandas e denúncias de milhares de trabalhadores, de várias categorias. Isso mostra que, apesar de suas diferenças e pautas específicas, existe uma luta comum: barrar a tentativa de retirada de direitos e imo crescimento e fortalecimento da FNP, cujo programa é a independência em relação à empresa e a qualquer governo, e a autonomia frente aos partidos políticos.

O objetivo da marcha é justamente somar forças dos diversos setores da nossa classe que estão lutando por suas demandas, construindo assim um polo de resistência no país. Todos a Brasília dia 24 de abril!



TRÊS TRILHÕES DE DÓLARES EM JOGO!

É HORA DE BARRAR OS LEILÕES DO PETRÓLEO!

O governo brasileiro vai leiloar o equivalente a mais de duas vezes as reservas de petróleo descobertas pela Petrobrás, durante todos os seus 59 anos de existência. Esse pode ser considerado um dos maiores movimentos de entrega e

privatização que esse país já assistiu. Quem afirma isso é a maior autoridade de petróleo do país, a Agência Nacional de Petróleo – ANP.

Na 11ª rodada, estão em jogo 289 blocos de petróleo, que podem representar uma fortuna de três trilhões de dólares. A própria diretora-geral da Agência, Magda Chambriard, declarou que estima um volume de 30 bilhões de barris na área leiloada. O valor é maior que o PIB anual brasileiro.

Ou seja, vamos entregar no 11º leilão o equivalente a mais que tudo que a nação produziu em um ano.

DILMA SUPERA FHC

A presidente Dilma (PT) está conseguindo o que Fernando Henrique Cardoso (PSDB), o mestre da “privataria tucana”, não foi capaz de consolidar. No limite ele ainda conseguiu quebrar o monopólio, mas não conseguiu mudar o nome da companhia para Petrobrás, nem mesmo privatizar.

Agora, num conluio vergonhoso, o Governo Federal, a direção da Petrobrás, o Congresso Nacional, os governadores e prefeitos e a Justiça brasileira patrocinam a entrega de nosso petróleo. Dilma mentiu para os

trabalhadores na campanha

eleitoral. “Não vou destruir o Estado, diminuindo seu papel. Não permitirei que o patrimônio nacional seja dilapidado e partido em pedaços”. Essas foram frases do discurso da candidata do PT à presidência durante a campanha eleitoral de 2010. Depois da campanha, o resultado é outro.

Quem comemora agora são os grandes empresários. Eles estão agradecidos com a entrega do patrimônio nacional no setor petrolífero e em outros, como os aeroportos e as rodovias.

Por isso, no dia 24, vamos todos à Brasília exigir o fim dos leilões, fortalecendo a campanha “O Petróleo Tem Que Ser Nosso!

CONVÊNIO PRISMA

ENTENDA OS BENEFÍCIOS E AS LACUNAS DO CONVÊNIO FIRMADO ENTRE INSS E PETROS, SEM PARTICIPAÇÃO DA PETROBRÁS

No dia 3 de abril, através do Diário Oficial da União, tomamos conhecimento de um novo convênio para substituir, ainda parcialmente, o convênio que existia entre Petrobrás/Petros e INSS.

Nesta nova parceria, válida por cinco anos, alguns benefícios foram retomados. Entretanto, por ter sido firmada diretamente entre o INSS e a Petros, sem a participação da Petrobrás, outras questões ainda continuam sem solução.

A cobrança e concessão de novos empréstimos por parte da Petros foi regulamentada, assim como o desconto de contribuições às entidades associativas, como sindicatos e associações de aposentados.

Entretanto, outras medidas como a antecipação dos benefícios do INSS na mesma data do pagamento da ativa não estão garantidas. A forma como seria descontado questões como Pensão Judicial dependeriam de fatores externos - neste caso, a autorização da Justiça para que este convênio realize o desconto.

Os trabalhadores da ativa, por exemplo, não estão sendo contemplados por este novo convênio. Por isso, mesmo atendendo parcialmente as necessidades da categoria, sobretudo aposentados e pensionistas, este convênio ainda é insuficiente.

Ainda sobre as questões não resolvidas por este convênio, a parceria

também não contempla os petroleiros aposentados apenas pelo INSS. Agora, esse companheiros, recebem o benefício até o 5º dia útil do mês através do banco que mantém convênio e o pagamento de sindicatos e associações fica por conta deles.

Por isso, o Sindicato e a FNP continuam cobrando a Petrobrás para que o convênio extinto em janeiro seja restabelecido. Ou que um novo convênio, com as mesmas garantias, seja elaborado. Enfim, a luta é para que nenhum petroleiro seja prejudicado. Assim que obtivermos mais informações, repassaremos a todos os petroleiros.